

EDITORIAL

Um bom exemplo

2 de junho de 2017 Editorial

Numa parceria com a Prefeitura, mas custeado pelo setor privado, o projeto de revitalização da Vila Helio é um exemplo de iniciativa interessante para conter o processo de degradação da região central.

O Grupo Marbor, que possui um hotel, um espaço de eventos e estabelecimentos comerciais na Vila Helio, vai executar o projeto criado pela Coutinho Arquitetura para revitalizar as ruas João Cardoso de Siqueira Primo e a pequena Juvenal Granado Nale. Serão ampliadas as calçadas, o nível da via será elevado. A Vila terá uma pequena praça, bancos, floreiras, luminárias e bicicletário.

O empresário mogiano Marcos Borenstein, presidente da bandeira Marbor, promete responder, no futuro, pela conservação desse espaço, como já o faz hoje. Será mais um trecho de via para o tráfego de apenas um carro, semelhante ao que já ocorre na Rua Flaviano de Melo.

É fenômeno mundial a deterioração de áreas centrais de médias e grandes cidades, num reflexo da expansão da ocupação territorial. O primeiro núcleo de moradia do passado, criado pelo agrupamento das comunidades que antes residiam em áreas esparsas, sofre a pressão das atividades comerciais e do cotidiano do Centro. Com o tempo, boa parte dos moradores migra para os bairros novos e mais calmos, com menos trânsito.

Vibrante durante o horário comercial das lojas, bancos e prestadores de serviço, o Centro degrada-se com o passar do tempo. As construções costumam ser mal

cuidadas pelos proprietários, têm as paredes descascadas, a pintura esmaecida. Esse processo pode atingir níveis insuportáveis, com o surgimento de núcleos decaídos, desvalorizados, inseguros. Um desafio dessas áreas é vencer o vazio e a insegurança após as 18 horas.

O Centro de Mogi tem algumas microrregiões bem deterioradas. Esse cuidado do grupo Marbor com a cena urbana tende a valorizar a vizinhança, os negócios, a permanência na Vila. É iniciativa que merece o reconhecimento da Cidade.

A parceria público-privada é interessante para todas as partes. Mas, principalmente para a vida da urbe. O empresário sabe quanto vitamina o potencial do seu negócio (e de sua vizinhança) quando o público-alvo dele se sente seguro, bem tratado, respeitado. O poder público está amargando os custos de uma conta cada vez mais pesada para cuidar de toda a Cidade.

Quando um empreendedor banca algo desse naipe, ele ativa uma rede de interesse coletivo mais sólida: desperta no outro o cuidado e o capricho por aquilo que faz bem a todos. Daí, quando vândalos atacam um patrimônio como esse, a comunidade reage mais assertivamente porque a depredação é ruim para todos. É ruim para a Cidade.